



Universidades Lusíada

Gaspar, Tânia, 1977-
Matos, Margarida Gaspar de, 1956-

Escala de avaliação das práticas parentais : controlo e aceitação

<http://hdl.handle.net/11067/3536>
<https://doi.org/10.34628/nv vx-0f42>

Metadados

Data de Publicação	2016
Resumo	O objetivo do estudo é propor e validar a Escala de Avaliação de Práticas Parentais. As práticas parentais desempenham um papel importante no desenvolvimento positivo, bem-estar subjetivo e saúde mental global das crianças. Avaliar as práticas parentais é um importante contributo para compreender profundamente este conceito e sua relação com o desenvolvimento das crianças. No estudo participou uma amostra de 2256 pais de 2256 crianças do 5.º ano de escolaridade (48,8%) e do 5.º ano de escolarida...
Palavras Chave	Pais e filhos, Parentalidade, Bem-estar - Aspectos psicológicos, Psicometria
Tipo	article
Revisão de Pares	Não
Coleções	[ULL-IPCE] RPCA, v. 07, n. 1-2 (Janeiro-Dezembro 2016)

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-05-03T11:38:29Z com informação proveniente do Repositório

**ESCALA DE AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS PARENTAIS:
CONTROLO E ACEITAÇÃO.**

Tania Gaspar

*Lusiada University of Lisbon, Portugal
University of Lisbon, ISAMB*

Margarida Gaspar de Matos

*University of Lisbon, ISAMB
Technical University of Lisbon, Faculty of Human Kinetics, Lisbon, Portugal*

Resumo: O objetivo do estudo é propor e validar a Escala de Avaliação de Práticas Parentais. As práticas parentais desempenham um papel importante no desenvolvimento positivo, bem-estar subjetivo e saúde mental global das crianças. Avaliar as práticas parentais é um importante contributo para compreender profundamente este conceito e sua relação com o desenvolvimento das crianças. No estudo participou uma amostra de 2256 pais de 2256 crianças do 5º ano de escolaridade (48,8%) e do 7º ano de escolaridade (51,2%), com idade média de 11,58 anos; SD 1,41; variando de 10-16 (48,4% entre 10 e 11 anos de idade e 51,6% 12 anos ou mais); 46,2% era rapazes. Através da Análise de Componentes Principais foram encontradas duas dimensões, uma relacionada ao controlo e outra ligada à aceitação. Os resultados relacionados com as propriedades psicométricas apresentaram valores adequados. Adicionalmente, a validade diferencial e validade concorrente foram analisadas com medidas relacionadas ao bem-estar subjetivo e dimensões do bem-estar subjetivo. O instrumento proposto parece ser adequado para a avaliação de práticas parentais e pode ser útil em diversos contextos, como na psicologia da saúde e em intervenções familiares.

Palavras-passe: Avaliação, Práticas parentais, Bem-estar subjetivo, Crianças, Adolescentes.

Abstract: The aim of the study was proposing and validate the Parenting Practices Assessment Scale. Parenting practices play an important role in child development, subjective wellbeing and global mental health. Measure parenting practices it is an important contribute to deeply understand this concept and its relation with children development.

Was involved a sample of 2256 parents of 2256 children from 5th grade (48.8%) and 7th grade (51.2%), mean age 11.58 years old; SD 1.41; ranging from 10-16 (48.4% between 10 and 11 years of age and 51.6% 12 years or older); there were 46.2 % boys and 53.8 % girls.

Through Principal Component Analyses were found two dimensions, one related to control and another linked to acceptance. Results related to psychometric properties showed adequate values. Additionally, items discriminating validity and concurrent validity were inspected with measures related to subjective wellbeing and dimensions of subjective wellbeing. This instrument seems to be adequate for the measurement Parenting Practices, and can be useful in several contexts, such as health psychology and family interventions.

Keywords: Assessment, Parenting practices, Subjective wellbeing, Children, Adolescents.

Introdução

As práticas parentais têm um impacto importante no desenvolvimento saudável da criança, incluindo ao nível do desempenho académico, o ajuste psicossocial (Newman, Harrison, Dashiff, & Davies, 2008) e o bem-estar psicológico (Gaspar, Matos, Batista-Foguet, Ribeiro & Leal, 2010; Khodabakhsh, Kiani & Ahmedbookani, 2014).

A qualidade da relação pais-filhos apresenta uma influência relevante no desenvolvimento ou prevenção de comportamentos de risco ao nível da saúde infantil e juvenil. O comportamento positivo dos pais contribui para o desenvolvimento positivo das crianças, nomeadamente através do ajustamento, auto-regulação e resiliência (Wills, Gibbons, Gerrard, Murry & Brody, 2003). As práticas parentais positivas podem funcionar como fatores protetores contra outros moderadores ou fatores de risco menos gerenciáveis, como a pobreza, o ambiente comunitário, a média / exposição social, etc. (Gaspar, Matos, Ribeiro, Leal, Erhart & Ravens-Sieberer, 2012; Newman, et al, 2008).

As práticas parentais negativas estão relacionadas com disciplinas mais duras e inconsistentes, e as práticas parentais positivas estão relacionadas com o calor, a comunicação e as práticas disciplinares de controlo e aceitação (Hoskins, 2015; Hossain Huq, Adhikari, Zai, & Haque, 2015).

Parentalidade, educação parental e práticas parentais são conceitos frequentes, que progrediram acompanhando as mudanças sociais e familiares. Hoghughy & Speight (1998) referem no seu artigo “Good enough parenting for all children – a strategy for a healthier society” que a parentalidade envolve funções de proteção, educação e integração, colocando de parte a exclusiva responsabilidade nas famílias estendendo a outras redes familiares ou não, que promovam a construção de infâncias saudáveis e felizes. Hoghughy (2004) debruça-se sobre este tema e propõe um modelo que agrupa as dimensões da parentalidade em três áreas. Denominado de modelo dimensional da parentalidade representa uma ferramenta que auxilia a realização de uma avaliação das práticas parentais e permite ter uma pequena noção da complexidade que acarreta o processo educacional de uma criança, demonstrando que este pode ser bastante exigente. Segundo este modelo, as três dimensões são: a área das atividades parentais, que engloba as práticas de cuidado a nível físico, emocional e social. Estas têm como objetivo a prevenção de problemas e adversidades que possam provocar o sofrimento da criança, ou seja, a procura ativa de um desenvolvimento saudável da criança, o exercício do controlo e disciplina (imposição de limites à criança) e desenvolvimento (desejo parental de desenvolvimento do potencial da criança, em todas as áreas de funcionamento). A segunda área denominada de área funcional diz respeito à atenção e vigilância parental relativamente a questões de saúde física, mental e relações sociais da criança. Quanto ao comportamento social da criança, o autor realça a importância que os progenitores/cuidadores têm neste domínio, devendo ser assumido por estes um papel de ajuda na aquisição de

ferramentas como a comunicação e a adequação às normas culturais. Por último, a terceira área é a dos pré-requisitos operacionais para o desempenho parental, que segundo o modelo são: a compreensão, reconhecimento das necessidades da criança, recursos (qualidades parentais, as competências parentais, as redes sociais e os recursos materiais), motivação e oportunidades (por exemplo, tempo de qualidade para estar com os filhos). Deste modo, o exercício da parentalidade consiste nas ações e atitudes parentais com vista a assegurar o desenvolvimento da criança, com o intuito de que este decorra com a maior normalidade possível. O que é esperado dos pais/cuidadores é que contribuam para o desenvolvimento dos seus descendentes, quer ao nível físico, psicológico ou social, agindo enquanto facilitadores do processo desde a infância até há idade adulta. (Barroso & Machado, 2010).

A par da evolução do sistema familiar, a Psicologia também contribuiu para a compreensão da correlação entre as práticas e estilos parentais no desenvolvimento da criança, revelando serem determinantes na forma como se comportam, na formação da personalidade e no estabelecimento de futuros padrões relacionais.

As práticas parentais podem ser organizadas em duas dimensões; Exigência ou controlo, e responsividade ou aceitação (Baumrind, 1991; Hoskins, 2014). Outros pesquisadores categorizaram os estilos dos pais em três categorias: autoritário (alto controlo e menos aceitação), autoritativo (alto controlo e alta aceitação) ou permissivo (controlo baixo e alto). Aceitação, (Baumrind, 1971, 1991b). Pode ser incluída uma 4ª categoria de negligência (baixo controlo e baixa aceitação) (Adalbjarnardottir & Hafsteinsson, 2001). Baumrind (1971) identificou três estilos parentais através das diferentes relações de pais com filhos, tendo em consideração a comunicação, o controlo, o calor afetivo (tom de voz, linguagem corporal) e a exigência de maturidade. O estilo autoritário caracteriza-se pelo controlo e modelagem do comportamento da criança recorrendo por vezes a medidas de punição verbais ou físicas. São pais que valorizam a obediência absoluta, exigem da criança uma maturidade elevada sendo pouco frequentes as manifestações de afeto. No que refere a comunicação, os pais do estilo autoritário pressupõem que a criança deve aceitar a sua palavra e normas como incontestáveis. Por sua vez, no estilo permissivo os pais não estabelecem normas e revelam aceitação das atitudes da criança, sem exigência de maturidade. Na relação com os filhos está presente o calor afetivo e a existência de comunicação positiva, todavia os pais não se constituem como agentes de modelagem, evitando atitudes de controlo e permitindo à criança gerir o seu comportamento. Posteriormente, este estilo parental dividiu-se em indulgente e negligente sendo que, no primeiro os pais correspondem aos pedidos da criança, sem definição de normas ou deveres e não agem como modelos de comportamento. No estilo negligente existe uma desresponsabilização contínua ao longo da vida da criança, assegurando as necessidades físicas, sociais, psicológicas e intelectuais básicas (Weber, Prado, Viezzer, & Brandenburg, 2004). Por fim, o

estilo permissivo/autoritativo demonstrou resultados positivos nas crianças a nível escolar e social. Este estilo parental caracteriza-se pelo estabelecimento de limites e normas de comportamento, num clima afetivo e com comunicação positiva. Os pais participativos impõem elevadas exigências de maturidade mas têm em consideração as necessidades desenvolvimentais, interesses e capacidades da criança. A perspetiva teórica de Baumrind contribui para o desenvolvimento de programas de intervenção, a maioria com base no estilo autoritativo. Após a exposição do tema de parentalidade bem como dos seus conceitos associados ao longo dos anos torna-se imprescindível abordar os efeitos desta no desenvolvimento da criança. Este é um tema que ainda gera controvérsia e divide opiniões, sendo dado como certo que a família e a sua constituição interferem no desenvolvimento individual e maturidade emocional de cada indivíduo (Winnicott, 2001). O estilo parental adotado é também ele determinante e assume um grande peso no desenvolvimento e formação da criança, podendo determinar características no futuro. Na literatura, verifica-se que é consonante que o comportamento parental está intimamente ligado com o comportamento da criança, o que realça o papel dos cuidadores no exercício das práticas. Exercer uma parentalidade positiva, requer o desenvolvimento de um relacionamento seguro com a criança, onde há uma preocupação com o seu superior interesse, permitindo o seu crescimento, a educação, a capacitação e a orientação, com imposição de limites e sem recurso a violência, sempre com vista ao seu pleno desenvolvimento. O progresso de uma parentalidade positiva e o apoio aos pais neste processo deve focar-se nas suas potencialidades, tendo em conta os seus pontos fortes e as suas particularidades e está associada o uso do amor, do apoio e do respeito, ao longo do crescimento e desenvolvimento da criança, procurando aumentar a sua autoestima e autoconfiança, sendo por isso determinante nos primeiros anos de vida (American Academy of Pediatrics, 2005).

A literatura sugere que a parentalidade é uma atividade que tem diferenças relacionadas com o género parental (mãe e pai) e que os pais passam mais tempo com e estão mais envolvidos com seus filhos do que suas filhas. As mães estão mais envolvidas e passavam mais tempo com filhas do que os pais, e as filhas relatam que estão muito mais próximas e apoiadas pelas mães (Barton & Kirtley, 2012, Moreira, Gouveia, Carona, Silva & Canavarro, 2014).

Por outro lado, os estilos autoritários são mais prováveis de ser usados nas práticas parentais com rapazes, e o estilo autoritativo de raciocínio / indução é mais provável nas práticas parentais com raparigas (Russell, Aloa, Feder, Glover, Miller & Palmer, 1998).

As práticas parentais influenciam de maneira diferente segundo o género das crianças, as filhas podem ser mais suscetíveis às influências maternas e os estilos parentais têm um efeito mais forte no comportamento das raparigas do que nos rapazes (Barton & Kirtley, 2012, Bolghan-Abadi, Kimiaee & Amir, 2011, Kausar & Shafique, 2008, Sohrabi & Hasani, 2007).

Os resultados de um estudo desenvolvido por Shamah (2011) referem que os comportamentos parentais mudam de importância ao longo da vida das crianças. Em relação aos comportamentos parentais negativos, estes diminuíram significativamente em importância à medida que as crianças ficaram mais velhas. O autor também revela que para cada idade da criança, alguns comportamentos parentais são significativamente mais importantes do que outros. As práticas parentais relacionadas com a ligação afetiva, responsividade e sensibilidade são geralmente mais importantes para todos os grupos etários de crianças. Durante o processo de desenvolvimento as crianças / adolescentes os pais precisam ajustar suas práticas parentais, a fim de levar em conta as necessidades específicas dos filhos em cada idade.

Método

Participantes

O presente estudo é um estudo nacional transversal, representativo das escolas públicas portuguesas (com exceção das ilhas portuguesas) e fornece uma amostra representativa nacional aleatória de pais de alunos de 5º e 7º anos. Todas as questões éticas e autorizações legais, bem como o consentimento dos pais e escolas foram obtidos. Os questionários foram anónimos e respondidos voluntariamente. O estudo envolveu 92 escolas e 162 classes. Um total de 2256 pais preencheram os questionários. Na sua maioria foram as mães preencheram o questionário (80,4%), em 2,4% dos casos a mãe e o pai juntos preencheram o questionário. Uma amostra de 2256 pais de 2256 crianças do 5º ano de escolaridade (48,8%) e do 7º ano de escolaridade (51,2%), com idade média de 11,58 anos; DP 1,41; variando de 10-16 (48,4% entre 10 e 11 anos de idade e 51,6% 12 anos ou mais); 46,2% dos alunos eram rapazes. A maioria dos alunos era de nível socioeconómico baixo ou muito baixo (62,2%) e 3,3% não possuía nacionalidade portuguesa.

Instrumentos

Bem-estar subjetivo

O KIDSCREEN-52 pode ser usado para medir, monitorar e avaliar a qualidade de vida subjetiva relacionada com a saúde em crianças e adolescentes. O instrumento pode ser usado em escolas, hospitais e em contextos de investigação - em áreas como saúde pública e psicologia da saúde, e epidemiologia.). KIDSCREEN-52 é um questionário de autopreenchimento de 52 itens, relatando a "semana passada" e requer cerca de 15 minutos para ser concluído. Inclui 10 dimensões, descrevendo a qualidade de vida subjetiva: Saúde & Atividade Física; Estado de Humor Geral/ Emoções; Sentimentos; Autopercepção; Tempo Livre & Autonomia; Contexto familiar e familiar; Amigos & contexto social;

Escola e Aprendizagem; Dinheiro; E Bullying (Ravens-Sieberer et al. & European KIDSCREEN Group, 2005). Para cotar o instrumento, 14 itens precisam ser codificados inversamente para ter todos os itens formulados positivamente (isto é, uma pontuação mais alta reflete uma melhor percepção de QVRS). O intervalo de pontuação para cada dimensão é de 0 a 100. Utilizou-se o pacote de software estatístico SPSS 15. A versão para pais do instrumento KIDSCREEN-52 mostrou boa consistência interna para quase todas as 10 subescalas. O valor mais baixo de consistência interna relatado foi a autopercepção (alfa de Cronbach = 0,64) e as mais altas (alfa de Cronbach = 0,87). A consistência interna de HRQoL Total é boa, alfa de Cronbach = 0,87 (Gaspar, et al, 2010).

Práticas Parentais - Controlo e Aceitação

As práticas parentais podem ser usadas para medir as competências parentais relacionadas a práticas de controlo e aceitação. Foi desenvolvido com base no instrumento de Barros (1996) relacionado à percepção dos pais sobre a educação parental. A versão proposta do instrumento apresenta 8 itens (alfa de Cronbach = 0,67), divididos em duas dimensões, uma relacionada à Aceitação (alfa de Cronbach = 0,73) e outra relacionada ao Controlo (alfa de Cronbach = 0,50).

Procedimento

Métodos de amostragem foram derivados a partir do estudo internacional “ Health Behavior School Aged-Children “ (HBSC / OMS). A amostra do estudo HBSC / OMS foi ampliada e dois anos de escolaridade foram incluídos (5º e 7º anos de escolaridade) foram selecionadas em cada uma das escolas nacionais selecionadas aleatoriamente. As escolas foram estratificadas pelas Regiões Educativas Nacionais (cinco em todo o país), seguindo a HBSC / OMS. (Para mais detalhes sobre os procedimentos de amostragem, ver Currie, Samdal, Boyce, & Smith, 2001; Matos et al., 2006 e www.hbsc.org).

Para a análise dos dados, o software estatístico SPSS 22 foi utilizado para a realização de estatística descritiva, ANOVA e análise fatorial e estatísticas de confiabilidade.

Resultados

Para estudar as características psicométricas da Escala de Práticas Parentais (EPP) desenvolveu-se uma Análise de Componentes Principais (ACP). Como procedimento para decisão do número de componentes a reter, optou-se pelo método de Kaiser e rotação *Varimax*, tendo-se obtido dois fatores com *eigenvalues* superiores à unidade. Os valores obtidos surgem refletidos na Tabela 1, tendo

sido eliminadas as correlações iguais ou inferiores a 0,30.

Tabela 1 – Estrutura Fatorial da Escala de Práticas Parentais (EPP)

Nº item	itens	Fator 1	Fator 2
Item 4	Quando proíbo qualquer coisa aos filhos, explico as razões	0,82	
Item 5	Ouço a opinião dos filhos sobre o que lhes diz respeito	0,80	
Item 3	Dialogo com os filhos sobre os seus problemas	0,77	
Item 7	Se os pais castigam os filhos sem razão, devem pedir-lhes desculpa	0,53	
Item 2	Na educação uso mais os prémios (elogios, etc.) do que castigos (repreensões, etc.)		0,75
Item 6	Quando dou uma ordem aos filhos, aceito que eles a possam contestar		0,63
Item 1	Na educação dos filhos sou mais compreensivo do que rigoroso		0,60
Item 8	À medida que os filhos vão crescendo, deixo que sejam eles a escolher a roupa que não-se vestir		0,46
Eigenvalues		2,71	1,19
%Variância explicada		33,90	14,90
Alfa Cronbach		0,73	0,50
Alfa Cronbach Escala Total		0,67	

Da análise dos dados encontramos um primeiro componente que surge representado em 33,90% de percentagem de variância explicada e uma segunda dimensão que permite explicar 14,90% da variância da escala. Através da análise da natureza dos itens, optou-se por denominar o primeiro fator por “aceitação”, uma vez que é caracterizado por itens que remetem para praticas parentais de aceitação/ valorização da opinião dos filhos.

Por outro lado, verificou-se que os itens associados ao fator dois ilustram uma perspectiva práticas parentais relacionadas com a educação relacionada com a gestão do controlo, tendo tomado a designação de “Controlo”. No que diz respeito à fidelidade foram encontrados valores de consistência interna ao nível do alfa de Cronbach que variam entre 0,73 e 0,50 para as duas dimensões obtidas., e apresenta um alfa de Cronbach para a Escala Total de 0,67.

No sentido de efetuar uma análise da validade de conteúdo dos itens que integram a escala, procedeu-se a um conjunto de correlações de Pearson. Uma correlação

significativa entre itens de uma mesma escala sugerem uma abrangência do domínio de um comportamento a ser medido e consequentemente garantem pressupostos

importantes de validade de conteúdo (Anastasi & Urbina, 2000). Neste particular foram encontradas correlações significativas e positivas entre grande parte dos itens que

compõem a escala, valores que embora significativos não são muito elevados, variando entre $r=0,12$ e $r=0,48$, com $p<0,001$). A presença de correlações significativas entre os itens poderá indiciar uma aceitável representatividade da validade de conteúdo da escala.

Tabela 2 - Correlações entre os itens da Escala de Práticas Parentais (EPP)

Itens	1	2	3	4	5	6	7
1 - Na educação dos filhos sou mais compreensivo do que rigoroso	--						
2 - Na educação uso mais os prémios (elogios,etc) do que castigos (repreensões,etc)	0,30***	--					
3 - Dialogo com os filhos sobre os seus problemas	0,24***	0,14***	--				
4 - Quando proíbo qualquer coisa aos filhos, explico as razões	0,20***	0,15***	0,51***	--			
5 - Ouço a opinião dos filhos sobre o que lhes diz respeito	0,23***	0,17***	0,48***	0,58***	--		
6 - Quando dou uma ordem aos filhos, aceito que eles a possam contestar	0,20***	0,24***	0,14***	0,16***	0,21***	--	
7 - Se os pais castigam os filhos sem razão, devem pedir-lhes desculpa	0,20***	0,14***	0,26***	0,33***	0,34***	0,17***	--
8 - À medida que os filhos vão crescendo, deixo que sejam eles a escolher a roupa que hão-se vestir	0,14***	0,15***	0,12***	0,17***	0,18***	0,15***	0,15***

Análise Diferencial

No âmbito do estudo procurámos averiguar a capacidade diferenciadora da escala em função de algumas variáveis importantes como o género (da criança e dos pais) e idade da criança.

Neste sentido, verificámos que na variável Práticas Parentais (Controlo e Aceitação) foram encontradas diferenças significativas para as variáveis género dos pais e da criança e idade da criança.

Tabela 3 - ANOVA - Análise de diferenças de género - Práticas Parentais

Escala	Rapariga		Rapaz		F
	M	SD	M	SD	
Práticas Parentais	4,19	0,48	4,14	0,49	5,45*

***p < ,001; ** p < ,01; * p < ,05

Foram encontradas diferenças de género estatisticamente significativas relacionadas às práticas parentais. Com os filhos rapazes, os pais apresentam uma perceção menos positiva de suas próprias práticas parentais.

Tabela 4 - ANOVA - Análise de diferenças de idade - Práticas Parentais

Escala	10-11 anos de idade		12-16 anos de idade		F
	M	SD	M	SD	
Práticas Parentais	4,21	0,45	4,13	0,52	13,93***

***p < ,001; ** p < ,01; * p < ,05

Foram encontradas diferenças de idade estatisticamente significativas relacionadas às práticas parentais. Com crianças mais velhas, os pais apresentam perceção menos positiva de suas próprias práticas parentais.

Tabela 5 - ANOVA - Análise de diferenças de género dos pais - Práticas Parentais

Escala	Mãe		Pai		Mãe/pai		F
	M	DP	M	DP	M	SD	
Práticas Parentais	4,18	0,48	4,11	0,51	4,24	0,06	3,44*

***p < ,001; ** p < ,01; * p < ,05

As diferenças estatisticamente significativas de género dos pais foram encontradas relacionadas às práticas parentais. Quando a mãe e o pai que preencheram os questionários juntos apresentaram uma perceção mais positiva de suas próprias práticas parentais.

Validade Concorrente

Procurando estudar a relação entre dois instrumentos estudados desenvolveu-se a correlação de Pearson (Tabela 6). Esta correlação permite aferir a validade concomitante acerca do comportamento de escalas, inferindo-se desta forma algumas características em comum nos instrumentos.

As escalas encontram-se todas significativamente correlacionadas.

Existe uma correlação moderada ($r > 0,38, p < 0,001$) entre a Escala de Práticas Parentais Global e a Escala Global de Bem-estar Psicológico.

De entre as dimensões do Bem-estar Subjetivo, é com a Dimensão “Família e Ambiente Familiar” que a Escala de Práticas Parentais Global encontra uma correlação mais elevada ($r > 0,34, p < 0,001$).

Tabela 6 – Correlações entre a Escala de Práticas Parentais (EPP), Bem-estar Subjetivo Global e as 10 dimensões do instrumento KIDSCREEN-52

Escalas	Práticas Parentais Global
Bem-estar Subjetivo Global	0,38***
Dimensões do Bem-estar Subjetivo Global	
Saúde e Atividade Física	0,18***
Sentimentos	0,23***
Estado de Humor Geral	0,28***
Sobre Si Próprio	0,21***
Tempo Livre	0,22***
Família e Ambiente Familiar	0,34***
Questões Económicas	0,28***
Amigos (as)	0,22***
Ambiente Escolar e Aprendizagem	0,25***
Provocação	0,18***

*** $p < 0,001$

Discussão

O presente artigo tem como objetivo o estudo das qualidades métricas da Escala de Avaliação das Práticas Parentais, baseada no instrumento proposto por Barros (1996).

A qualidade das práticas parentais é fundamental para o desenvolvimento saudável e ajustada das crianças e adolescentes (Gaspar, et al, 2010; Khodabakhsh, Kiani & Ahmedbookani, 2014; Newman, et al, 2008).

As práticas parentais podem ser organizadas em duas dimensões; exigência ou controlo, e responsividade ou aceitação (Baumrind, 1991; Hoskins, 2014).

A Escala de Avaliação das Práticas Parentais é constituída por duas dimensões da parentalidade, Controlo e Aceitação, tendo como base a proposta de Baumrind (1991).

Na Escala em estudo foram encontrados dois fatores que explicam 48,80% do total da variância da escala. O valor de alfa de Cronbach da Escala Total é bom, todavia uma das dimensões da escala possui um alfa de Cronbach baixo, o que vem denotar uma moderada consistência interna e um erro associado à medida a ter em consideração.

Estes baixos valores de alfa de Cronbach poderão remeter para o número reduzido de itens e para algum acaso nas respostas, frequente em amostra constituídas por crianças. Na análise do comportamento individual dos itens verificaram-se correlações

significativas e positivas entre todos os itens, o que em complementaridade com a análise dos peritos valoriza a validade de conteúdo do instrumento.

No âmbito da análise da escala é, ainda, possível observar que todos os itens da escala se encontram significativamente correlacionados,

Os resultados espelham uma correlação positiva e significativa entre as práticas parentais e o bem-estar subjetivo, mais especificamente como com a dimensão relacionada com a família e ambiente familiar, o que confirma a validade concorrente da Escala de Avaliação de Práticas Parentais. A literatura revela que as práticas parentais influenciam a qualidade de vida, bem-estar subjetivo e saúde mental das crianças (Gaspar, et al, 2010; Khodabakhsh, Kiani & Ahmedbookani, 2014; Newman, et al, 2008).

No que diz respeito às variáveis demográficas em estudo (género dos filhos e dos pais e idade dos filhos) verifica-se que em relação às raparigas e aos mais novos os pais reconhecem ter práticas parentais mais positivas. Por seu lado as mães apresentam uma perceção das suas práticas parentais mais positiva do que os pais. Estes resultados vão de encontro ao que a literatura apresenta (Barton & Kirtley, 2012, Bolghan-Abadi, Kimiaee & Amir, 2011, Kausar & Shafique, 2008, Sohrabi & Hasani, 2007; Shamah, 2011), suportando a validade diferencial do instrumento em análise.

Por fim, pode-se concluir que a escala apresenta um comportamento adequado, nomeadamente no que concerne à validade concorrente em que se verifica associação entre constructos. Também no que diz respeito à predição dos comportamentos e à análise diferencial encontraram-se resultados consonantes com a literatura e que explicam a importância destas escalas para a avaliação das práticas parentais.

Referências

- Adalbjarnardottir, S., Hafsteinsson, L. (2001). Adolescents' perceived parenting styles and their substance use: Concurrent and longitudinal analyses. *Journal of Research on Adolescence*, 11(4):401-23.
- American Academy of Pediatrics (2005). *Your Baby's First year*. (2ª ed.). New York: American Academy of Pediatrics
- Anastasi, A., & Urbina, S. (2000). *Testagem psicológica*. São Paulo, SP: Artmed.
- Barros, J. (1996). Desenvolvimento de um questionário de percepção de pais e filhos sobre a educação familiar. *Psychologica*, 15, 119-133
- Barroso, G. R. & Machado, C. (2010). Definições, dimensões e determinantes da parentalidade. *Psychologica*, 52 (1), 211-229.

- Barton, A. & Kirtley, M. (2012). Gender Differences in the Relationships Among Parenting Styles and College Student Mental Health. *Journal Of American College Health, 60(1)* 21-6 doi.org/10.1080/07448481.2011.555933
- Baumrind, D. (1971). Current patterns of parental authority. *Developmental Psychology, 4*:1-103.
- Baumrind, D. (1991). The influences of parenting style on adolescent competence and substance use. *Journal of Early Young Adolescence, 11*, 56-95
- Baumrind, D. (1991b). Parenting styles and adolescent development. In J. Brooks-Gunn, R. Lemer, and A. C. Peterson (Eds.), *The encyclopedia of adolescence*. New York: Garland.
- Bolghan-Abadi, M., Kimiaee, S. & Amir, F. (2011). The relationship between parents' child rearing styles and their children's quality of life and mental health. *Psychology, 2(3)*, 230-234. Doi:10.4236/psych.2011.23036.
- Currie, C., Samdal, O., Boyce, W., & Smith, R. (2001). *HBSC – a WHO cross national study: Research protocol for the 2001/2002 survey*. Copenhagen: WHO
- Gaspar, T.; Matos, M.; Ribeiro, J.L.; Leal, I.; Erhart, M. & Ravens-Sieberer, U. (2012). Health-related quality of life in children and adolescents: subjective well-being. *Spanish Journal of Psychology, 15(1)*:177-86
- Gaspar, T, Matos, M.G., Foguet, J., Ribeiro, J.L., & Leal, I. (2010). Parent-child perceptions of quality of life: Implications for health intervention. *Journal of Family Studies, 16(2)*, 143-154.
- Hoghugh, M. (2004) Parenting: an introduction. In M. Hoghugh & N. Long (Eds), *Handbook of parenting: theory and research for practice*. (pp. 1-18). London: Sage.
- Hoghugh, M., & Speight, N. (1998). Good enough parenting for all children--a strategy for a healthier society. *The Journal of the Royal College of Paediatrics and Child Health, 78*, 293-300.
- Hoskins, D. (2014). Consequences of parenting on adolescent outcomes. *Societies, 4*, 506-531. Doi:10.3390/soc4030506
- Hossain, S., Huq, S., Adhikari, B., Zai, S. & Haque, S. (2015). Parenting skills and child behavior: a cross-sectional study in some selected areas of Nepal. *South East Asia Journal of Public Health, 5(1)*, 44-48. doi: 10.3329/seajph.v5i1.24851
- Kausar, R., & Shafique, N. (2008). Gender differences in perceived parenting styles and socioemotional adjustment of adolescents. *Pakistan Journal of Psychology Research, 23(3-4)*, 93-105.
- Khodabakhsh, M. & Ahmedbookani, F. (2014). Psychological well-being and parenting styles as predictors of mental health among students: implications for health promotion. *International Journal of pediatrics, 2(9)* 39-46.
- Matos, M., Simões, C., Tomé, G., Gaspar, T., Camacho, I., Diniz, J., & Equipa do Aventura Social (2006). *A Saúde dos Adolescentes Portugueses – Hoje e em 8 anos – Preliminar do Estudo HBSC 2006*. www.fmh.utl.pt/aventurasocial; www.aventurasocial.com
- Moreira, H., Gouveia, M.J., Carona, C., Silva, N. & Canavarro, C. (2014). Maternal

- Attachment and Children's Quality of Life: The Mediating Role of Self-compassion and Parenting Stress. *Journal of Child Family Studies* DOI 10.1007/s10826-014-0036-z
- Newman, K., Harrison, L., Dashiff, C. & Davies, S. (2008). Relationships between parenting styles and risk behaviors in adolescent health: an integrative literature review. *Revista Latinoamericana de Enfermagem*, 16(1): 142-50
- Ravens-Sieberer, U., Gosch, A., Rajmil, L. et al. (2005). The KIDSCREEN-52 Quality of life measure for children and adolescents: development and first results from a European survey. *Expert Review of Pharmacoeconomics & Outcomes Research*, 5, 353-364
- Russell, A., Aloa, V., Feder, T., Glover, A., Miller, H. & Palmer, G. (1998). Sex-based differences in parenting styles in a sample with preschool children. *Australian Journal of Psychology* 50 (2) 89-99 doi: 10.1080/00049539808257539
- Shamah, R. (2011). *Parenting Children of Different Ages: Adjusting: child Rearing Practices*. Pace University, New York, USA.
- Sohrabi, F. & Hasani, A. (2007). Parenting styles and anti-social behaviors of female adolescents. *Journal of Psychology*, 11, 74-88.
- Weber, L., Prado, P., Viezzer, A. & Brandenburg, O. (2004). Identificação de Estilos Parentais: O Ponto de Vista dos Pais e dos Filhos. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 2004, 17(3), 323-331
- Wills, T., Gibbons, F., Gerrard, M., Murry, V. & Brody, G. (2003). Family communication and religiosity related to substance use and sexual behavior in early adolescence: a test for pathways through self-control and prototype perceptions. *Psychology of Addictive Behaviors* 17(4):312-23
- Winnicott, D. (2001). *A família e o desenvolvimento individual* (2ª ed.). São Paulo: Martins Fontes.